

Sessão Coordenada 69 - **PROCEDIMENTOS E VARIÁVEIS RELACIONADAS A FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA.**

EFEITO DAS CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO NA AQUISIÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS E NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA.

*Paulo Sérgio Dillon Soares Filho** (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP) Arturo Alvaro Clavijo-Alvarez** (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP / Departamento de Psicologia, Universidade Nacional da Colômbia, Bogotá) e Gerson Yukio Tomanari (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP),*

Diferentes contingências de reforço afetam o responder. As classes de equivalência de estímulos são tidas como produto das contingências de reforço, no entanto, de maneira geral, as pesquisas têm investigado apenas como eventos relacionados a um mesmo reforçador podem passar a compor uma mesma classe. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes contingências de reforço (positivo vs. negativo) no estabelecimento de discriminações condicionais e na formação de classes de equivalência em humanos. Foram realizados três experimentos. No Experimento I, 12 participantes adultos foram submetidos ao treino 12 relações condicionais (seis AB e seis BC, simultaneamente), utilizando ganho, perda e a manutenção de pontos como consequências. Foram utilizados três arranjos de contingência de reforçamento diferentes: reforçamento positivo (Ganhar/Manter), reforçamento negativo (Manter/Perder) e uma contingência mista de reforçamento negativo e positivo (Ganhar/Perder), seguidos de testes de formação de classes de equivalência. Os participantes aprenderam mais rapidamente as discriminações treinadas com a contingência de Ganhar/Perder, seguidos pelas treinadas com as contingências de Manter/Perder e Ganhar/Manter, respectivamente. Adicionalmente apresentaram uma maior preferência por estímulo (log b) durante as tentativas de Ganhar/Manter, ambas consideradas evidências do impacto diferencial do reforço e da punição. Cinco participantes passaram para a fase de teste e os participante desempenharam corretamente em todas as tentativas de teste (100% de acerto), independentemente da condição de treino sugerindo a possibilidade de formação de classes por uma contingência de reforço negativo. Foi considerada a possibilidade de que a indiferença nos resultados dos testes de formação de classes de equivalência se devam a um efeito de teto. Para testar a hipótese de efeito de teto, no Experimento II sete participantes adultos foram submetidos a um procedimento similar ao experimento I, porém foram treinadas classes com maior número de núdulos (AB, BC e CD) e utilizando apenas dois arranjos das contingências: reforçamento positivo (Ganhar/Manter) e reforçamento negativo (Manter/Perder). A pesar de menos robusto, os dados de aquisição da discriminação condicional replicaram os obtidos no experimento I, os dados dos testes de formação de classes de equivalência confirmam a ocorrência de um efeito de teto do experimento I e mostra que, de maneira geral, os participantes formaram classes mais eficientemente para as relações condicionais treinadas utilizando a contingência de reforço positivo do que a de reforço negativo.

Contingências de reforço, formação de classes, humanos

CAPES, CNPq, INCT-ECCE

Doutorado - D

AEC - Análise Experimental do Comportamento

AVALIAÇÃO DE SIMETRIA POR COMPARAÇÃO DE DESEMPENHOS COM MACACOS-PREGO. *Carlos Rafael Fernandes Picanço** e Romariz da Silva Barros (Universidade Federal do Pará, Belém, PA)*

O procedimento de emparelhamento sucessivo (go / no-go) tem sido demonstrado como um procedimento eficaz para reduzir digressões de controle de estímulo quando treinos de relações condicionais arbitrárias com sujeitos não-humanos são utilizados. Além disso, comparar a aprendizagem de relações simétricas (Condição A) com a aprendizagem de relações não simétricas (Condição B) pode ser uma forma eficaz de se avaliar as propriedades de relações de equivalência. Esse tipo de comparação se utiliza de treino e não de testes para a aferição das propriedades de equivalência. Utilizando o procedimento go / no-go com dois macacos-prego (*Sapajus spp.*), este estudo realizou tal comparação com o objetivo de avaliar especificamente a propriedade de simetria. Os desempenhos dos sujeitos ao longo do treino nas condições A e B eram comparados. A cada condição, quatro relações condicionais eram treinadas simultaneamente, sendo duas “para frente” e duas “para trás” (e.g., a1-b1, a2-b2, b1-a1, b2-a2). Em outras palavras, relações condicionais arbitrárias eram apresentadas conjuntamente com suas relações equivalentes simétricas (Condição A), ou relações não-simétricas correspondentes (Condição B). Novos estímulos arbitrariamente relacionados eram utilizados a cada nova condição com objetivo de permitir o aparecimento de curvas comparáveis de aprendizagem. Os treinos eram realizados diariamente, de segunda a sexta, apresentando de 40 a 80 tentativas por dia. Cada tentativa iniciava com a apresentação de um estímulo modelo no centro da tela. Respostas ao modelo produziam um atraso de 0.5 s e a apresentação de um estímulo de comparação. Se a relação fosse positiva, três ou mais respostas à comparação produziam comida (go) e duas ou menos não produziam comida (no-go). Se a relação fosse negativa, ‘go’ e ‘no-go’ eram registrados, mas não era possível a apresentação de comida. A comparação sugeriu que a simetria estava presente nas relações condicionais aprendidas por um dos sujeitos (Condições A1 e A2) e, possivelmente, ausente nas relações condicionais aprendidas por outro (Condição A1). O presente estudo sustenta o argumento de que tal comparação é um procedimento promissor para se avaliar as propriedades de relações de equivalência com sujeitos não-humanos. Adicionalmente, o estudo contribui para a área de controle de estímulos, apresentando um método novo de emparelhamento ao modelo sucessivo e seu efeito ao longo do estabelecimento de relações condicionais arbitrárias.

simetria, go/no-go, *Sapajus spp*

CAPES, CNPq, INCT-ECCE

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento

AVALIAÇÃO DO RESPONDER POR EXCLUSÃO POR BEBÊS DE ATÉ 36 MESES.

*Leylanne Martins Ribeiro de Souza** (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos – SP), Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos – SP)*

O responder por exclusão consiste na seleção imediata de um estímulo de comparação indefinido condicionalmente a um modelo também indefinido, sem uma história prévia de ensino. A aquisição de vocabulário decorrente do responder por exclusão pode proporcionar a ampliação do repertório verbal sem treinamento prévio e a aceleração da emergência de novas relações entre palavras e referentes. Em dois estudos, este trabalho visou verificar se os procedimentos de ensino de discriminações condicionais para bebês favorecem o responder por exclusão e a aprendizagem de relações nome novo-objeto novo, além de verificar quantas tentativas de seleção seriam necessárias para a ocorrência da aprendizagem da nova relação. Nos dois estudos (E1 e E2) o procedimento consistiu do estabelecimento das discriminações condicionais auditivo-visuais por matching-to-sample (MTS) com estímulos familiares (linha de base), sondas de exclusão, sondas de aprendizagem e sondas controle. A diferença dos procedimentos foi uma caixa de papelão com função de máscara (comparação-vazio) no E1 e folhas de papel vegetal, com função de máscara, inseridas em um caderno de ensino no E2. No primeiro estudo participaram oito bebês, de 27 a 36 meses e o objetivo foi verificar a emergência do responder por exclusão e da aprendizagem das relações que emergiram, em um contexto de brincadeira. Foram realizados blocos de dez tentativas, com a apresentação de quatro estímulos de comparação, um deles dentro da caixa/máscara. Quatro participantes aprenderam a linha de base após retreino. Todos os participantes responderam por exclusão e quatro apresentaram aprendizagem das relações que emergiram, após retreino de LB e das sondas. Foram necessárias de seis a 11 tentativas de exclusão para a ocorrência da aprendizagem de novas relações. No segundo estudo (E2), participaram cinco bebês, de 17 a 25 meses. Foram realizados blocos de seis tentativas, com a apresentação de dois e três estímulos de comparação; a consequência passou de reforçamento contínuo (CRF) para razão variável 2 (VR2) em tentativas de linha de base, e as sondas foram realizadas em extinção. A máscara (comparação-vazio) foi inserida por meio de fading in no caderno de ensino. Todos os bebês aprenderam as discriminações condicionais e responderam por exclusão (na primeira ou segunda tentativa de cada sonda); porém, nenhum deles respondeu consistentemente com os critérios de aprendizagem das relações nome novo-objeto novo. Discutiu-se necessidade de planejar novos procedimentos que propiciem a aprendizagem das relações que emergiram no responder por exclusão.

discriminação condicional; responder por exclusão; bebês

CAPES

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento

AQUISIÇÃO E EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES CONDICIONAIS USANDO PROCEDIMENTO GO/NO-GO COM ESTÍMULOS COMPOSTOS INTERMODAIS.

*Francisco Andeson Gonçalves Carneiro** (Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo); Diana Milena Cortés Patiño** (Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo) William Eduardo Patarroyo Serna** (Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo) Paula Debert (Laboratório de Análise Experimental de Comportamentos Complexos, Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

O estabelecimento de relações condicionais em humanos tem sido extensamente investigado a partir do procedimento Matching-to-Sample (MTS), no qual um estímulo modelo é apresentado e outro estímulo (comparação) deve ser igualado a ele. Alguns estudos com humanos usando esse procedimento demonstram que a aquisição e a emergência de relações condicionais são mais rápidas quando incluem estímulos intermodais (auditivo-visual) do que quando envolvem estímulos intramodais (visual-visual). Uma possível explicação para tal diferença está relacionada à forma como os estímulos de cada modalidade são apresentados no MTS. O procedimento Go/No-Go com estímulos compostos tem sido uma alternativa ao MTS e estímulos de diferentes modalidades seriam apresentados sempre da mesma forma. Com base nisso, o objetivo deste estudo foi investigar se existem diferenças no estabelecimento e na emergência de relações condicionais com estímulos compostos intermodais (auditivo-visual) e intramodais (visual-visual) quando é usado o procedimento Go/No-Go. Seis estudantes universitários realizaram uma tarefa de treino de relações condicionais em um computador equipado com mouse e headphone. Durante a fase de treino, responder (cliquear com o mouse) sobre o estímulo composto relacionado, auditivo-visual (e.g. A1B1) ou visual-visual (e.g. D1E1), produzia pontos, apresentados na tela do computador. O responder em ambos os tipos de estímulos compostos não relacionados (e.g. A1B2 e D1E2) e o não responder sobre os estímulos apresentados não produziam consequência programada. Após a aquisição de 100% das relações condicionais treinadas, os participantes realizaram os testes de transitividade (e.g. A1C1) e equivalência (e.g. F1D1), durante os quais não houve apresentação de pontos. Os resultados da fase de treino sugerem uma aquisição mais rápida nos compostos auditivo-visuais. A fase de teste mostrou a emergência de relações de transitividade e equivalência para todos os participantes nos compostos auditivo-visuais (100% de acertos nos testes), enquanto só dois participantes do total de seis demonstraram tal desempenho nos compostos visual-visual. Assim, estes resultados sugerem que a diferença no desempenho observada entre as modalidades de estímulos não é devida ao tipo de procedimento utilizado ou a forma como os estímulos são apresentados. Um possível caminho de investigação, a fim de encontrar indícios sobre as diferenças apontadas entre as modalidades, pode ser avaliar se o efeito dos estímulos intermodais está relacionado com discriminabilidade de estímulos, que tem sido apontada na literatura como uma variável determinante na aquisição e emergência de relações condicionais.

Go/No-Go, relações condicionais, humanos

CAPES

Mestrado - M

AEC - Análise Experimental do Comportamento